



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LETRAS**

MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS SILVA

**O TEXTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO LEITORA DOS ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE ATIVIDADE PROPOSTA NO LIVRO
DIDÁTICO**

GUARABIRA/PB

2018

MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS SILVA

**O TEXTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO LEITORA DOS ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE ATIVIDADE PROPOSTA NO LIVRO
DIDÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras.

Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Prof.^a Esp. Karla Valéria Araújo Silva

GUARABIRA/PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586t Silva, Maria de Fátima dos Santos.

O texto literário e a formação leitora dos alunos do ensino médio: [manuscrito] : uma análise a partir de atividade proposta no livro didático / Maria de Fatima dos Santos Silva. - 2018.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Profa. Esp. Karla Valéria Araújo Silva, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Leitura. 2. Texto literário. 3. Livro didático.

21. ed. CDD 371.33

**O TEXTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO LEITORA DOS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE ATIVIDADE PROPOSTA NO
LIVRO DIDÁTICO**

Artigo, apresentado ao Curso de
Graduação em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Graduada em Letras.

Área de concentração: Linguística.

Aprovado em: 14/06/2018.

BANCA EXAMINADORA

Karla Valéria Araújo Silva

Prof.^a Esp. Karla Valéria Araújo Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rafael Alves de Oliveira

Prof. Ms. Rafael Alves de Oliveira (1º Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Paulo Aldemir D. Lopes

Prof. Ms. Paulo Aldemir Delfino Lopes (2º Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Ao meu esposo Francinaldo José e ao meu
filho Heitor, DEDICO.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me concedeu forças para seguir no caminho do conhecimento.

Ao meu esposo, Francinaldo José da Silva Santos, companheiro e amigo que me deu apoio durante todos os momentos de estudo acadêmico.

Ao meu filho, Heitor dos Santos Silva, com sua compreensão me incentivou a continuar firme ao longo de todo o curso.

À minha família: Maria do Carmo dos Santos Jacó (minha mãe), Francisco Jacó dos Santos (meu pai), Maria da Penha Jacó dos Santos Bandeira, Maria Goreth dos Santos (minhas irmãs) e José de Assis dos Santos Jacó (meu irmão que mesmo distante sempre me deu forças com suas palavras de motivações) dos quais recebi todo apoio e motivações para seguir no caminho com perseverança.

À minha orientadora, professora Karla Valéria Araújo Silva, pessoa que admiro muito e uma excelente profissional, soube me guiar com sua sabedoria, paciência, inteligência e humildade para eu concluir o presente trabalho com bastante coerência.

Aos professores Rafael Oliveira e Paulo Aldemir por comporem à banca examinadora.

A todos os professores que ao longo do curso me passaram um pouco de seus conhecimentos, contribuindo para que eu possa avançar mais degraus durante minha carreira.

“Toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção”.

Antônio Candido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. PRIMEIRAS PALAVRAS SOBRE O PROCESSO DA LEITURA.....	09
2.1 A leitura e suas implicações para o desenvolvimento cognitivo.....	10
3. A IMPORTÂNCIA E O VALOR SOCIAL DA LEITURA.....	11
4. A LITERATURA E O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE LEITOR.....	13
4.1 O ensino da literatura na escola.....	14
<i>4.1.1 A literatura no ensino médio.....</i>	<i>16</i>
5. A LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: A QUE SE REFERE?.....	17
5.1 O letramento literário na sala de aula: alguns entraves.....	19
6. O TEXTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO.....	20
6.1 Caracterização do corpus de análise.....	20
6.2 Atividade para análise.....	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25

O TEXTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO LEITORA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE ATIVIDADE PROPOSTA NO LIVRO DIDÁTICO

MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS SILVA¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal investigar se as atividades que envolvem o texto literário têm sido propostas no livro didático de português do ensino médio com o intuito de levar os alunos a desenvolverem o letramento literário. Dessa forma, iremos discorrer ao longo desse trabalho sobre a relevância da leitura, em seu aspecto geral, para o desenvolvimento cognitivo, crítico, intelectual e social do ser humano. Abordaremos também, e de forma bem específica, sobre o papel do texto literário para a formação leitora dos alunos do ensino médio com a finalidade de pontuar o quanto esse tipo de leitura pode torná-los leitores autênticos, capazes de compreender, interpretar e associar o que lêem às suas experiências cotidianas. Para embasamento de tais discussões, iremos utilizar como aporte teórico autores como: Kleiman (2008), Lajolo (2000), Martins (2007), Soares (2010), Cosson (2014), Candido (2011) dentre outros. Tendo em vista que a nossa pesquisa é de cunho qualitativo-interpretativo e, considerando o nosso principal objetivo apresentado anteriormente, traremos, por fim, uma análise feita em uma atividade que tem como base um dos poemas de Ferreira Gullar. A partir dessa análise foi possível verificar se o poema foi posto na atividade com o intuito de estimular o aluno a desenvolver uma leitura crítica/reflexiva do seu conteúdo temático, ou se foi colocado apenas como pretexto para se explorar outros elementos.

Palavras-Chave: Leitura. Texto literário. Livro didático.

1 INTRODUÇÃO

Desde os tempos dos gregos e romanos que a leitura e a escrita eram consideradas a base para tornar-se um cidadão intelectual e com capacidades para introduzir-se de forma plena na sociedade. Antigamente, ler e escrever eram prioridades somente para os homens da sociedade de classe alta, mas no decorrer dos anos, estudar tornou-se direito de todos, tornou-se universal, sem distinção de cor, raça e sexo. Hoje, mesmo com algumas mudanças ocorridas, ainda se preserva

¹ Aluna de Graduação em Letras- Português na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
E-mail: mfatimadsantos@yahoo.com.br

a importância que a leitura traz para a formação do ser humano e continua sendo o alicerce para o indivíduo se inserir na sociedade em que vive. A leitura literária tem sua importância no que diz respeito à transformação do indivíduo para uma categoria mais elevada do seu pensamento. Ela é essencial para a construção do leitor dentro de uma comunidade e para toda a sua formação como pessoa que sabe ler literariamente, e a partir dessa leitura serão inseridos em seu contexto de modo a trazer uma transformação para sua vida. Dessa forma, o texto literário possibilita um intercâmbio entre o que o aluno ler a realidade em que ele vive.

A principal motivação para o desenvolvimento das discussões desse trabalho surge a partir de algumas reflexões e inquietações acerca do modo como os textos literários têm sido explorados na sala de aula. Sabe-se que, na maioria das vezes, o texto literário, seja ele uma poesia, um poema ou até mesmo um fragmento de uma obra, tem sido apresentado aos alunos apenas como pretexto para se trabalhar conteúdos gramaticais ou qualquer outro aspecto linguístico ou literário, ao invés de se abordar a essência do texto, que é o seu conteúdo temático e composicional.

Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar como tem sido sugerido no livro didático do ensino médio o trabalho com textos literários. Como objetivos específicos, iremos discutir sobre a importância da leitura de forma geral e, de maneira mais delimitada, a relevância das obras literárias para a formação intelectual, cognitiva e social do ser humano. Esse trabalho tem também como finalidade pontuar a necessidade da prática da leitura para o ensino-aprendizado dos alunos enquanto seres pensantes na sociedade, e mostrar o processo que envolve a disciplina de literatura no âmbito escolar.

Assim, iremos, inicialmente, tratar sobre o processo da leitura e sua contribuição para a formação e desenvolvimento do indivíduo em diversos aspectos de sua vida. Em seguida, faremos uma discussão sobre o ensino de literatura na escola, bem como a importância de se trabalhar com textos literários a fim de desenvolver o letramento literário com os alunos do ensino médio. Para as referidas discussões, buscamos a contribuição de autores como: Martins (2007); Kleiman (2008); Lajolo (2000); Cosson (2014); Costa e Salces (2013); Freire (2001); Candido (2011); Soares (2010) entre outros.

Por fim, por se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa-interpretativa, iremos trazer a análise de uma atividade do livro didático "*Português Contemporâneo Diálogo, Reflexões e Uso*", a qual tinha como ponto de partida um poema de Ferreira

Gullar. Por meio dessa análise, foi possível verificar se, de fato, tal atividade abrange o texto em sua totalidade ou se o mesmo foi utilizado como pretexto para se explorar outros conteúdos.

2 PRIMEIRAS PALAVRAS SOBRE O PROCESSO DE LEITURA

A leitura é um ato, uma ação e uma atividade que todo ser humano, enquanto cidadão, deve exercer para uma compreensão mais aguçada do mundo à sua volta. Durante o ato de ler, é construída uma ponte entre o leitor e o texto, fazendo um paralelo da realidade que este traz com o contexto do leitor. Cosson (2014, p. 40) afirma que a leitura é um conjunto de padrões que a sociedade institui, “[...] é o resultado de uma série de convenções que uma sociedade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela”.

O ato de ler se faz imprescindível porque desenvolve a sensibilidade do indivíduo, aumenta seu potencial criativo como pessoa humana e porque ela é a base e o caminho para que se possa continuar a edificar sua autonomia diante de todos, tendo, assim, sua cidadania conquistada e respeitada. Dessa maneira, Costa & Salces (2013, p. 21), vêm afirmar que “Ao construir uma via de diálogo, de questionamento e de descoberta, a leitura amplia a dá significado à vida do homem”.

Martins (2007), porém, nos lembra que, quando se fala em leitura, o que logo nos vem à mente é a imagem de um livro, uma revista, um jornal ou qualquer outro material que contenha um conjunto de palavras ou frases. Entretanto, não são só esses materiais que contêm elementos de leitura, é preciso compreender que o mundo também se apresenta legível, podendo acrescentar ainda mais conhecimentos ao cidadão. Freire (2001, p.20) afirma que aprendemos a ler mesmo antes de termos o contato com os textos escritos: “a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.” O cotidiano também é um texto rico, que se constitui de várias informações que o indivíduo pode agrupar em suas concepções de leituras.

As experiências vividas e a maneira como cada um enxerga o mundo que o cerca é um modo de fazer leitura. É, pois, nessa leitura de mundo que o indivíduo adquire certas aprendizagens que podem ajudá-lo a solucionar problemas na sua vida ou mesmo em seus aspectos psicológicos e sociais.

2.1 A leitura e suas implicações para o desenvolvimento cognitivo

O hábito de ler é condição importante para o desempenho cognitivo, social e intelectual de todo ser humano. Logo, é a partir da leitura que o sujeito começa a desenvolver um processo de aprendizagem, de conhecimento do código e de conhecimento cultural de grande relevância para sua formação. O cidadão que não possui esse hábito se depara diariamente com várias dúvidas e não entende o que lê, como lê e para que serve a leitura.

É necessário destacar que se deve ler para visualizar o sentido que está ligado ao processo da memória e para saber reconhecer os códigos da língua para, em seguida, decodificá-los e obtermos o sentido que está contido no texto, nas informações que nele circundam. Ou seja, é todo um processo que deve ser construído pelo leitor a fim de extrair uma compreensão plausível de suas leituras.

O diálogo que o leitor cria com o autor é um aspecto muito importante, por certo, produz um entrelaçamento entre ambos. Saber fazer uso da língua também facilitará a compreensão e a fluidez do texto, pois, dessa forma, o leitor vai criando confiança em suas capacidades de leitura e não se desvia de seu objetivo.

A capacidade de percepção de um leitor faz com que ele iguale seu raciocínio ao do autor, permitindo captar o foco que este está seguindo, alcançando, assim, uma aprendizagem pertinente ao seu nível de leitura. Dessa forma, ele se torna um leitor competente, visando sempre algo a mais no texto. Freire (2001) nos lembra que no processo da aprendizagem só quem adquire os conhecimentos de verdade é aquele que se apodera do que foi aprendido.

O texto pode ser entendido como uma habilidade e um contato que requer muito trabalho por parte do leitor. Para adquirir um conhecimento mais apurado, levando em consideração que quando lemos temos que captar os sentidos do texto que muitas vezes não aparece de forma clara, mas se encontra nas entrelinhas, é necessário ativar inicialmente o processo de compreensão.

O trabalho de compreensão é uma união de elementos que o leitor possui para uma leitura eficaz e não é somente parcial, mas uma unidade de auxílio que se dá na comunicação entre o autor, texto e leitor. Essa compreensão é também uma atividade de familiaridade sociocultural, pois é no meio social que o indivíduo é preparado, podendo participar ativamente do mesmo. Sobre isso, Marcuschi (2008, p. 230) afirma: "Compreender não é uma ação apenas lingüística (sic) ou cognitiva. É muito

mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro e fora de uma cultura e uma sociedade.”

Isso quer dizer que todos os indivíduos precisam estar incluídos verdadeiramente dentro da sociedade a qual faz parte e com uma longa bagagem que lhe dará acesso a muitas outras portas no âmbito social. Isso irá possibilitar que exerça devidamente sua função como ser crítico e preparado para agir sem qualquer objeção ou medo de se colocar diante de muitos questionamentos.

A pouca familiaridade com os textos escritos provoca no leitor uma certa dificuldade de compreensão. Se ainda lhe falta a prática de uma leitura mais aguçada e de diversos gêneros ou tipos de textos, com certeza será possível que esse leitor se depare com uma compreensão fragmentada e cheia de dúvidas, o que irá interferir também no ato de interpretar o que ler, quer seja um texto escrito ou as situações corriqueiras à sua volta.

3 A IMPORTÂNCIA E O VALOR SOCIAL DA LEITURA

Sabemos que em nossa atualidade não basta apenas existir na sociedade. Para se engajar dentro dela é necessário ser uma pessoa dotada de uma postura adequada ao modelo que ela impõe aos seus integrantes. Devido a esse molde, muitos são excluídos do meio social, impedindo-os de fazer uso de sua liberdade como cidadão, não importa a que classe pertença, seja ela alta, média ou baixa, não se pode tirar o direito de ninguém, mesmo que achem que ele não esteja dentro do parâmetro exigido.

Para tanto, a leitura vem quebrar esse paradigma, pois ela permite o acesso do cidadão e o exercício de seus direitos tais com ele mereça. A leitura abre os olhos do indivíduo oferecendo-lhe ferramentas de grande valor social, e uma delas é ter a capacidade de dominar com sabedoria o que a própria leitura revela.

Um bom cidadão sabe buscar no texto sua criticidade para saber também modelar os padrões da sociedade, viabilizando um espaço entre os membros que a compõem, tendo em vista a conversação na relação de texto e leitor. A leitura, para o sujeito, tem que ser “o arroz com feijão de cada dia”, só assim ele saberá que a leitura não é uma coisa qualquer e nem se faz de qualquer jeito, tem que ser feita com carinho e de um modo todo especial para extrair dela todos os sentidos possíveis para uma

boa interação, ficando aquilo que é de mais importante e que será lembrado ao longo da vida.

Sabe-se que a leitura, juntamente com a escrita, são os pilares que sustentam a comunicação e a interação entre os seres que compõem uma sociedade. A leitura, está em toda parte e precisa-se dela para se fazer qualquer tipo de comunicação, como afirma Cosson (2014, p.27):

Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço.

A prática da leitura fornece ao leitor o poder de transformar a sociedade, abrindo, assim, caminhos para que ele se torne um indivíduo pensante dentro dela. Dessa forma, a leitura representa uma das ferramentas mais importantes para conduzir o cidadão na sua formação política, social e cultural. É essencial que o leitor incorpore em sua vida o ato de ler como se fosse sua própria alimentação, pois assim como a comida alimenta o corpo, a leitura traz como alimento a compreensão, o conhecimento e um vocabulário cheio de novas palavras, facilitando sua escrita e inserindo o indivíduo nas práticas sociais.

O hábito de ler transforma o ser humano de tal forma que faz com que ele saia de si mesmo e penetre no profundo diálogo estabelecido com o texto lido (seja ele escrito ou não), e também possibilita entre ambos uma troca de experiências e de aprendizado.

Ao mesmo tempo que o leitor sai de si, em busca da realidade do texto lido, sua percepção implica uma volta à sua experiência pessoal e uma visão da própria história do texto, estabelecendo-se, então, um diálogo entre este e o leitor com o contexto no qual a leitura se realiza. (MARTINS, 2007, p. 66).

Na intensa busca de organizar os conhecimentos adquiridos, o leitor estará pronto para realizar uma boa leitura de toda e qualquer situação, formando suas próprias conclusões para expressar seu ponto de vista com segurança. Conforme Martins (2007, p. 17), é dessa maneira que “[...], estamos procedendo a leitura, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa”. Quanto mais se lê mais desenvolvem-se concepções de leitura e, conseqüentemente, o processo da aprendizagem fica enriquecido.

A importância da leitura está na essência que o cidadão conseguiu extrair do texto, fazendo, assim, uma ponte entre as informações obtidas e a reflexão formulada pelo leitor. Dessa maneira, este se tornará um cidadão apto para fazer qualquer interpretação em qualquer contexto e em qualquer situação, tecendo suas próprias conclusões e interagindo em todos os padrões que a sociedade tem moldado no decorrer dos séculos.

Para uma boa compreensão de qualquer texto, ou situação, faz-se necessário algumas concepções para que o processo cognitivo possa organizar também os conhecimentos de forma que todos os aspectos estejam ligados diretamente na relação do leitor com o autor.

O conhecimento do aspecto psicológico, cognitivo da leitura é importante porque ele pode nos alertar de maneira segura contra as práticas pedagógicas que inibem o desenvolvimento de estratégias adequadas para processar e compreender o texto. (KLEIMAN, 2008, p. 31).

O leitor que tem consciência desses aspectos não se deixa levar por qualquer informação mal-intencionada. Ele consegue fazer uma organização das ideias do texto, armazenando-as em sua memória e garantindo que seu raciocínio seja cada vez mais elevado, seguindo sempre em uma direção adequada. Assim, o processo cognitivo do indivíduo norteia as relações dele com o mundo ao qual faz parte, possibilitando, ainda, boas relações com os outros e com ele próprio.

4. A LITERATURA E O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE LEITORES

A literatura perpassa o tempo, ou seja, está em todos os tempos e em todos os momentos. Ela tem uma grande importância na formação do ser humano, pois, é por meio dela que também se desenvolve um pensamento crítico e se constrói um aparato de conhecimentos. É a partir da leitura dos textos literários que os leitores podem interpretar e serem interpretados e também realizar uma leitura de mundo com mais facilidade.

Entendemos literatura como a arte que utilizamos para expressar nossos sentimentos e emoções, e tem como função, dentre outras, construir significados, manifestar nossos sentimentos, pensamentos, emoções, gerar conhecimentos, dentre

outras. Pode ser através da literatura que o ser humano abre sua mente para pensar de forma crítica e produzir suas próprias ideias, organizando-as de acordo com os conhecimentos adquiridos por meio dela. Para Candido (2011, p. 176), a literatura abrange “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade [...]”. É através do conhecimento literário que as portas também se abrem para que o cidadão possa ser um bom leitor e construir sua própria visão de mundo.

Deste modo, fica claro que é na leitura literária que o sujeito vai estabelecer uma inter-relação com o mundo, podendo, então, retirar do texto elementos específicos para conduzi-lo no âmbito social. Cosson (2014, p. 17), vem afirmar que “A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada”. No entanto, muitos ainda desconhecem o valor que um texto literário pode ter em sua vida, tanto para vivenciar o cotidiano quanto para a introdução do ser na comunidade.

Apesar da grande relevância dos textos literários para a construção do pensamento crítico acerca do mundo que nos rodeia, sabemos que durante muito tempo, e principalmente nos dias atuais, o envolvimento dos leitores com a literatura tem enfrentado grandes obstáculos. Um deles é o desinteresse que as pessoas têm em ler um bom livro ou ir a um teatro, por exemplo. Talvez essa falta de motivação se justifique pelo fato de a modernidade se mostrar cada vez mais atrativa e massificadora por causa dos meios tecnológicos que podem, muitas vezes (e de muitas formas), fazer com que as pessoas se interessem cada vez menos pelos livros e pelos conhecimentos literários.

A maioria das pessoas tem preguiça de ler, principalmente quando se trata de textos literários e, por isso, desistem da leitura e deixam a oportunidade de construir uma percepção que lhes trará grandes resultados para sua vida. No entanto, sabemos que a leitura é, e sempre será, um elemento indispensável que pode libertar o homem, pois ela ativa o pensamento crítico, promove o processo de aprendizagem e possibilita a percepção dos sentidos de tudo que nos cerca.

4.1 O ensino da literatura na escola

A base da educação para formar seres pensantes na sociedade começa desde que são dados os primeiros passos da criança na escola. A literatura infanto-juvenil

tem um papel considerável na construção do cidadão no momento que ainda são pequeninos. É de grande relevância que essa disciplina faça parte elementar na grade curricular desde a infância do aluno, para que os professores, enquanto educadores, possam motivá-la com zelo e dedicação logo nas fases iniciais dos alunos na escola, construindo junto com eles o hábito de leitura em sua rotina.

Ao ler alguns pequenos livros dedicados ao mundo infantil, vai se tecendo, aos poucos os conhecimentos e as descobertas, promovendo oportunidades de ir um pouco mais além a cada livrinho que lêem, conforme apontam Bunzen & Mendonça (2006, p. 84):

Ao longo da trajetória infantil escolar, da educação infantil ao ensino médio, a leitura literária deveria ser mais valorizada como meio de o aluno desenvolver a criatividade e a imaginação na interação com textos que inauguram mundos possíveis, construídos com base na realidade empírica.

A escola tem um papel muito importante e transformador na vida do sujeito, é dela o dever de oferecer condições favoráveis para que o aluno possa enxergar os caminhos que irão trilhar durante toda sua formação.

Segundo Oliveira (2010), é a partir dos textos literários que o professor mostra importantes caminhos para que o estudante perceba o quão fascinante é a literatura em sua vida e na vida de toda a humanidade. Ele tem papel fundamental nesse processo de ensino aprendizagem é, "Uma forma de o professor incentivar o uso da literatura em sua sala é a criação de oficinas de leitura ou de círculo de leitura" (ibid., p.173). A partir disso, o docente poderá a literatura de uma forma mais abrangente, prazerosa e atraente para os seus alunos.

O professor, como mentor da sala de aula, tem o dever de criar um espaço para que possa expor sua leitura, e a leitura compartilhada é uma forma de unir todos em um só objetivo, como bem nos lembra Cosson (2014, p.94):

[...], a segunda interpretação deve resultar em compartilhamento da leitura. Esse é o ponto alto do letramento literário na escola. O aprofundamento que se busca realizar na segunda interpretação deve resultar em um saber coletivo que une a turma em um mesmo horizonte de leitura.

A leitura compartilhada gera muitas discussões proveitosas levando cada aluno à realização de experiências, formando um pensamento crítico que contribui com

argumentos formados pelos próprios alunos, tirando, assim, aquele pensamento de que se deve ler por obrigação. A leitura e a literatura são para todos, independentes de serem negro ou branco; juntas, elas irão proporcionar ao indivíduo uma capacidade melhor de compreender o que há ao seu redor.

4.1.1 A literatura no ensino médio

Para Aguiar (2014), o ensino de literatura no ensino médio é muito escasso, devido à disciplina ser inserida juntamente com o estudo da língua portuguesa; além disso, o professor, por sua vez, foca (muitas vezes) apenas no livro didático. Para o autor: “a formação deficitária conduz o professor, muitas vezes, a selecionar apenas aquilo que ele já leu e a trabalhar de modo análogo aos que trabalharam com ele.” (ibid., p. 08). Se o professor não for cativo pela literatura durante a sua formação, deixará que apenas o livro didático seja o suficiente para o crescimento dos seus alunos.

Na sala de aula ainda existe uma carência muito grande com relação aos estímulos para ler as obras literárias, os professores deixam a desejar nos aspectos de elaborar mais atividades para reconstruir e compor um sentido mais avançado do texto literário. Outro ponto interessante enfatizado por Oliveira (2010), é que existe uma diferença entre “Estudar literatura e usar literatura”, ou seja, ambas as ações apresentam sentidos distintos, algo que, muitas vezes, não fica claro para quem ensina e para quem estuda:

Estuda-se literatura também no ensino médio; entretanto, não se faz muito uso da literatura no ensino médio: os estudantes não leem textos literários para aumentar seus conhecimentos de mundo ou apreciar a estética desses textos. Eles os leem para atingir objetivos estabelecidos dentro da perspectiva do estudo da história da literatura. (OLIVEIRA, 2010, p.173)

Pelo fato de muitos professores se prenderem apenas ao estudo histórico da literatura, como aponta o autor acima, sabe-se que há muitos alunos que ainda concluem o ensino médio sem saber sequer reconhecer uma simples obra ou muito menos lê-la. Para tanto, se faz primordial que as escolas invistam mais no ensino significativo da literatura a partir de obras e textos literários diversificados, os quais, com certeza, só irão enriquecer o aprendizado do aluno, formando, assim, um ser preparado para viver em sociedade.

Ao inserir obras literárias na sala de aula de forma adequada, todos os níveis de aprendizado do indivíduo vão ser incrementados, seja na escola ou fora dela. Como dizia Candido (2011, p. 182), "A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante", ou seja, é preciso que a literatura faça parte integralmente de nossas vidas para nos tornamos seres mais sensíveis às capacidades humanas.

5 A LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: A QUE SE REFERE?

Saber ler não é simplesmente decodificar palavras ou frases, é bem mais que isso, é buscar o verdadeiro sentido que está nas entrelinhas do próprio texto. E para ler nas entrelinhas faz-se necessário, segundo Costa & Salces (2013), que haja, por parte do leitor, algumas suposições, imaginações ou que dê a entender algo para completar a mensagem que não está exposta no texto.

Manter uma prática de leitura continuada vai gerar várias possibilidades e caminhos para se chegar a um importante objetivo: a formação do pensamento crítico com fortes argumentos diante de diversas situações. Quando não se pratica a leitura, também não consegue extrair o sentido daquilo que está lendo, como afirma Kleiman (2008, p. 16), "Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido".

Ao processo de interação social que envolve as práticas de leitura e escrita, de forma que o cidadão seja capaz de incluir-se na sociedade e ser capacitado para tomar partido sobre diversos assuntos que permeiam a vida em comunidade, dá-se o nome de letramento. É notável que se compreenda que o problema não está apenas nos analfabetos que não sabem ler e escrever, mas percebe-se que o verdadeiro problema está naquele que sabe ler e escrever, que passou grande parte da sua vida na escola, não sabe fazer uso da escrita ou da leitura que, portanto, não está apto para ir além do ler e escrever. "Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais: é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se desenvolvem em seu contexto social." (SOARES, 2010, p. 72).

Para que alguém se torne uma pessoa letrada, é preciso que lhe sejam oportunizadas as possibilidades e acesso aos instrumentos que vão propiciar-lhe

percepções para sua aprendizagem; é necessário incluí-la em ambientes favoráveis à leitura (e também à escrita) para que ela sinta a necessidade de enxergar esse ato também como um entretenimento. Cosson (2014, p. 30) vem acrescentar que,

[...] a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

Um dos grandes problemas para formar leitores competentes é a inacessibilidade de materiais de leituras que poderiam ser disponibilizados, mas sabe-se que isso não acontece e o país vai ficando cada vez mais subdesenvolvido com um número de leitores cada dia menor. Soares (2010, p. 58) afirma que:

O que ocorre nos países de Terceiro Mundo é que se alfabetizam crianças e adultos, mas não lhes são dadas as condições para ler e escrever: não há material impresso posto à disposição, não há livrarias, o preço dos livros e até jornais e revistas é inacessível, há um número muito pequeno de bibliotecas.

Assim, é necessário que o letramento literário se faça presente na vida escolar de cada aluno que frequenta a sala de aula, e o professor, como principal guia, tem o dever de promover eventos dentro da sala de aula que culminem em resultados positivos na formação de seus alunos. O texto literário vai despertar nos alunos um interesse maior em busca de outros textos, desenvolvendo uma fluidez e reflexões mais ativa no âmbito escolar e fora dele.

É importante frisar também que a prática de leitura patrocinada pela escola precisa ocorrer num espaço de maior liberdade possível. A leitura só se torna livre quando se respeita, ao menos em momentos iniciais do aprendizado, o prazer ou aversão de cada leitor em relação a cada livro. (LAJOLO, 2000, p.108).

As escolas precisam ajudar aos alunos a descobrirem o mundo que há dentro do texto literário, é papel da escola criar e dar incentivo para que o estudante não veja

a leitura literária como uma forma resumida que contém nos livros didáticos. Cosson (2014, p. 23), afirma que:

[...] é fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos, e não as informações das disciplinas que ajudam a construir essas leituras, tais como a crítica, a teoria ou história literária.

Todo aluno deve ter conhecimento de um texto literário, pois é a partir deste que o discente vai adquirir experiências, buscando sempre fazer uso de suas próprias interpretações e promovendo uma autoconfiança em determinados tipos de textos que servirão também de base para sua formação.

5.1 O letramento literário na sala de aula: alguns entraves

Na sala, de aula o texto literário é tão pouco trabalhado e de forma tão resumida que os alunos concluem o ensino médio sem conhecer nenhum texto por completo, sem saber analisar sequer um poema ou um conto, por exemplo. O professor precisa mostrar os pequenos textos que vêm no livro didático, mas como uma base para incluir outros textos e fazer a indicação de livros para seus alunos, possibilitando assim, um outro olhar para o texto literário dentro e fora da sala de aula.

Não é possível aceitar que a simples atividade de leitura seja considerada a atividade escolar de leitura literária. Na verdade, apenas ler é a face mais visível da resistência ao processo de letramento literário na escola. [...]. Daí a pergunta honesta e o estranhamento quando se coloca a necessidade de se ir além da simples leitura do texto literário quando se deseja promover o letramento literário. (COSSON, 2014, p. 26).

Muitas vezes, quando é colocado um fragmento de um texto na aula, não há interação entre o professor, o texto e os alunos. Usa-se o texto fragmentado apenas para responder as questões que estão abaixo da partícula que foi retirada do texto original, sem se ater em mais nada. Esse tipo de aula não vai promover aos alunos nenhum tipo de conhecimento do que seja realmente um texto literário e nem vai despertar curiosidade alguma.

A maioria dos professores ao chegarem nas salas de aula, pede logo para os alunos abrirem seus livros em uma determinada página e já começa a ler o que está escrito no livro sem fazer ao menos uma pequena introdução do conteúdo que vai ser

trabalhado, passando breves minutos naquele conteúdo e depois pede que os alunos façam um trabalho para compor a nota bimestral. Essa postura precisa ser repensada, e, para tanto, faz-se necessário que o docente prepare e busque mais conhecimentos sobre os conteúdos que irá ministrar, fazendo de suas aulas um momento de partilha e discussão sobre o que foi lido e realizando uma análise de todo o texto. Sobre esse último aspecto, Cosson (2014, p.29) pontua que: “A análise literária, [...] toma a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda respostas do leitor, que o convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-la sob os mais variados aspectos.”

6. O TEXTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO

Como já discutido no início do nosso trabalho, iremos mostrar, a seguir, uma breve análise de uma atividade, sugerida por um livro didático, a qual tinha com base um poema de Ferreira Gullar.

6.1 Caracterização do cópulus de análise

Por se tratar de uma pesquisa de cunho qualitativo-interpretativista, escolhemos, para fins de análise, uma atividade (que sugere o trabalho com um texto literário) do livro didático *“Português Contemporâneo Diálogo, Reflexão e Uso”* volume 1-Editora Saraiva 2016. Esse livro é direcionado aos alunos do 1º ano do Ensino Médio do componente curricular de língua portuguesa e fora organizado para o triênio 2018, 2019 e 2020; tem como autores: William Cereja, Carolina Dias Viana e Christiane Damien Condanhoto.

6.2 Atividade para análise

Figura 1: Atividade envolvendo o poema “Traduzir-se”

■ APLIQUE O QUE APRENDEU

Leia o poema a seguir, de Ferreira Gullar, e responda às questões 1 e 2.

Traduzir-se

Uma parte de mim é todo mundo: outra parte é ninguém: fundo sem fundo.	Uma parte de mim é permanente: outra parte se sabe de repente.
Uma parte de mim é multidão: outra parte estranheza e solidão.	Uma parte de mim é só vertigem: outra parte, linguagem.
Uma parte de mim pesa, pondera: outra parte delira.	Traduzir uma parte na outra parte — que é uma questão de vida ou morte — será arte?
Uma parte de mim almoça e janta: outra parte se espanta.	

(In: Alfredo Bosi, org. *Melhores poemas de Ferreira Gullar*, 7. ed., São Paulo: Global, 2004, p. 169.)

Maurício Kozak

1. O eu lírico do poema procura descrever a si mesmo. Para isso, utiliza imagens como:

- “Uma parte de mim é todo mundo: outra parte é ninguém:”
- “Uma parte de mim é permanente: outra parte se sabe de repente.”

a. Que figuras de linguagem há nesses versos? Explique como elas ocorrem.

b. Identifique outros versos do poema em que esses mesmos recursos foram empregados.

2. O título do poema é “Traduzir-se”. Observe a última estrofe.

- a. Em que consiste a tradução mencionada no poema? Discuta com os colegas e o professor.
- b. Considerando a resposta do item anterior, responda: Qual é a importância da antítese na construção do poema?
- c. Levando em conta a interpretação dada ao poema, identifique as funções da linguagem predominantes nele. Justifique sua resposta.

REGISTRE NO CADERNO

Fonte: (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016, p. 114)²

² CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Assis Dias; CODENHOTO, Christiane Damien. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**. São Paulo: Saraiva, 2016.

Todo texto literário precisa de uma boa interpretação por parte do leitor, permitindo-lhe absorver um conhecimento profundo, construindo, assim, uma ponte entre o leitor e o texto. O presente livro didático, que é destinado aos alunos do 1º ano do ensino médio, traz um poema do autor Ferreira Gullar e, logo em seguida, um exercício para que os alunos respondam. Podemos perceber neste exercício, que somente uma das cinco questões apresentadas acima, instiga os alunos a pensarem de forma a construir sua própria interpretação sobre o texto, levando-os a uma interação com a sala e o professor. Apenas a letra **(a)** da questão 2 instiga os alunos a realizarem uma leitura literária do texto a partir de um pensamento reflexivo. Entretanto, deveria conter na referida atividade mais questões que fizessem com que os alunos se posicionassem sobre a temática do texto.

Notamos que esse exercício proposto pelo livro em análise, não busca dos alunos uma interpretação mais aguçada como deveria ser feita a partir de um texto literário. Vemos que a atividade selecionada traz o poema como pretexto para localizar elementos/recursos linguísticos (figuras e funções da linguagem), deixando em segundo plano a abordagem do texto no âmbito da compreensão e interpretação, para estimular, assim, o desenvolvimento do letramento literário.

É um grande equívoco colocar em um livro um texto literário e não sugerir um debate sobre ele, não explorar dos alunos uma posição mais elevada sobre o que está escrito. Isso pode ser um dos fatores que fazem com que os alunos concluam o ensino médio sem saber o que é, de fato, um texto literário e muito menos como ler esse tipo de texto. Faz-se necessário trazer os alunos para mais perto da leitura literária e não colocá-la como um monumento que enfeita o livro didático. Se o texto está no livro é para ser bem trabalhado e explorado com o devido respeito que o texto literário merece, como bem enfatiza Oliveira (2010) em suas discussões.

Os alunos precisam, portanto, que os livros tragam textos literários seguidos de questões que exercitem sua mente para algo mais profundo, tirando delas suas próprias conclusões e se colocando como leitores autênticos, sabendo ler e compreender de uma maneira que o torne um ser pensante dentro de sua comunidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da nossa pesquisa discutimos sobre a importância da leitura na vida do cidadão e sua colocação dentro da sociedade, tendo como base principal os textos literários, e que ler e escrever tornou-se um direito de todos. Logo após, discurremos que o texto literário fará uma permuta com a realidade dos alunos possibilitando, uma interação maior com o texto, gerando, assim, uma transformação para além daquilo que já vivenciou. A leitura literária é primordial na busca de conhecimentos para o leitor que se faz presente em uma comunidade ativa.

Entretanto, mesmo a leitura literária sendo um elemento essencial para a formação dos alunos enquanto seres capazes de gerir suas próprias opiniões, os textos que são colocados no livro não são bem trabalhados, devido à má elaboração do questionário. Na atividade escolhida para análise, neste trabalho, pudemos perceber que as questões não levam os estudantes do ensino médio a pensarem de maneira crítica e nem trabalha a interpretação e compreensão do texto, ficando a desejar o ensino- aprendizagem dos alunos. Contudo, o que se pode observar é que os livros didáticos poderiam trazer exercícios que pontuassem e estimulassem a mente dos alunos a criarem suas conclusões de forma construtiva e plausível.

THE LITERARY TEXT AND THE READING FORMATION OF STUDENTS OF HIGH SCHOOL: AN ANALYSIS OF THE ACTIVITY PROPOSED IN THE TEXTBOOK

ABSTRACT

This article has as its main objective to investigate if the activities that involve the literary text have been proposed in the Portuguese textbook (LD) of high school in order to lead students to develop literary literacy. In this way, we will discuss throughout this work the relevance of reading, in its general aspect, for the cognitive, critical, intellectual and social development of the human being. We will also discuss, in a very specific way, the role of the literary text for the reading education of high school students with the purpose of point out how this type of reading can make them authentic readers, capable of understand, interpret and associate what they read with their everyday experiences. In order to base these discussions, we will use as theoretical contribution authors such as Kleiman (2008), Lajolo (2000), Martins (2007), Soares (2010), Cosson (2014) and Candido (2011) among others. Considering that our research is a qualitative-interpretive approach, and taking into consideration our main objective presented previously, we will bring, at the end of the discussions, an analysis made in an activity proposed in the textbook (LD) "*Português Contemporâneo Diálogo, Reflexão e Uso*", which has as one of the poems of Ferreira Gullar. From this analysis it was possible to verify if the poem was put in the activity with the intention of stimulate the student to develop a critical / reflexive reading of its thematic content, or if it was only used as a pretext to explore other elements.

Keywords: Reading. Literary text. Textbook.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, I.S. S. **O lugar da literatura no Ensino Médio**: critérios de seleção dos textos literários. Disponível em: <www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1001.pdf> Acesso em: 09 maio de 2018.
- BUZEN, Clécio; MENDOÇA, Márcia. (Orgs) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- CANDIDO, Antônio. O direito a literatura. In:_____. **Vários Escritos**. Ouro sobre Azul/ Rio de Janeiro de 2011. Disponível em: <<https://www.scribd.com/.../CANDIDO-Antonio-O-direito-a-literatura-In-Varios-Escrit...>> Acesso em: 19 maio de 2018.
- CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Assis Dias; CODENHOTO, Christiane Damien. **Português contemporâneo**: diálogo, reflexão e uso. São Paulo: Saraiva, 2016.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: Teoria e Prática. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSTA, D.; SALCES, C.D. A prática da Leitura. In.:_____. **Leitura produção de textos na universidade**. Campinas, SP: Alínea, 2013, p. 01-38.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Texto e linguagem)
- KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 12.ed. Campinas: Pontes, 2008.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2000.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.(Coleção primeiros passos)
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor precisa saber**: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.